

# O Senhor Jesus Cristo e a Lei de Deus

Dr. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

O personagem central da profecia e do evangelho é o Senhor Jesus Cristo. Há vários aspectos nos quais podemos ver que Ele pretendeu que Seu povo do novo pacto guardasse a Lei de Deus. De forma alguma minou a validade da Lei quando veio ao mundo. Na verdade, Ele a confirmou.

## CRISTO AFIRMOU EXPRESSAMENTE A LEI

Essa verdade é claramente ensinada em Mateus 5:16-20 (RA).

[16] Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus. [17] Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. [18] Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. [19] Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. [20] Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.

Nas páginas seguintes, apresentarei um comentário breve e contínuo sobre pontos da passagem acima de importância exegética para a posição teonômica.<sup>2</sup> O leitor é instado a manter sua Bíblia aberta na passagem para fazer consultas à medida que essas considerações exegéticas forem fornecidas.

Imediatamente após urgir Seus ouvintes a obras que glorifiquem a Deus, Cristo diz: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas” (v. 17).

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em maio/2008.

<sup>2</sup> Considerações mais detalhadas das passagens podem ser encontradas em Greg L. Bahnsen, *Theonomy in Christian Ethics*, 2d ed. (Phillipsburg, J.J.: Presbyterian and Reformed, 1984).

Ele começa definindo o caráter daquelas obras em termos de Lei de Deus. A frase “não penseis” é um verbo aoristo ingressivo que significa, “não comecem a pensar”. Cristo não queria que o pensamento que Ele estava para mencionar sequer passasse pela mente dos Seus ouvintes. Ele não queria ser mal-entendido à medida que corrige as distorções e abusos da Lei que encontra durante o Seu ministério.

Quando diz, “não penseis que vim *revogar* a Lei ou os Profetas” (v. 17), ele usa uma palavra grega que significa “desmantelar, ab-rogar, descartar completamente”. Ao invés de permitir que Seus ouvintes sequer comecem a pensar isso, Ele diz: “não vim ab-rogar, *mas* cumprir” (v. 17, RC).<sup>3</sup> A conjunção “mas” aqui é a adversativa forte (grego: *alla*).<sup>4</sup> Ela fornece um contraste vigoroso, como em Mateus 10:34, que faz paralelo exato a Mateus 5:17 em forma e estrutura. Lemos em Mateus 10:34: “Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada”. Observe o forte contraste entre “paz” e “espada”. Da mesma forma, em Mateus 5:17 Jesus contrasta destruir a Lei com cumpri-la; as idéias são justapostas como *opostas*

A palavra “cumprir” (v. 17), que o Senhor usa aqui, não pode implicar “viver e completá-la, de forma que se dá um fim a ela”, ou algo similar. Visto que a palavra é contrastada com “revogar”, seria errado interpretá-la como “cumprir e acabar com ela”. A ab-rogação da Lei é a própria coisa que Cristo nega: “Cumprir” aqui pode significar uma de duas coisas.

(1) Pode significar “confirmar, estabelecer”. Romanos 3:31 (que usa um verbo diferente) diz: “Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei”. Confirmação da Lei é certamente um conceito do Novo Testamento, de acordo com Paulo. (2) Ou pode significar “encher até a medida completa”. Isso indicaria restaurá-la ao seu verdadeiro significado, em oposição às distorções farisaicas.

Mateus 5:20 no contexto aqui sugere fortemente a última interpretação (embora não exclua a primeira – na verdade, implica a mesma): “Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus” (cp. Mt. 15:3-9; 23:23). Os escribas e fariseus tinham redefinido a Lei de tal forma, em termos do seu próprio sistema de pensamento, que haviam quase esvaziado-a do seu verdadeiro significado. Cristo veio para restaurar a Lei à sua intenção original e divina.

A palavra “porque” (v. 18) introduz uma explicação do versículo 17. O que segue a palavra dá justificação ao que precede.

Quando Cristo diz “em verdade” (v. 18), Ele enfatiza a importância da declaração seguinte. O Senhor freqüentemente usa essa palavra para atrair a atenção dos Seus ouvintes a uma observação importante que Ele está a ponto

<sup>3</sup> A versão do autor diz: “Não vim destruir, mas cumprir”. (N. do T.)

<sup>4</sup> Não aparece na RA, mas na RC, ACF e NVI sim. (N. do T.).

de fazer. Essa observação segue: “Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra” (Mt. 5:18). A referência “o céu e a terra” (v. 18) indica uma comparação entre a estabilidade da Lei e aquela do mundo (cp. Eclesiastes 1:4). A Lei não pode ser anulada até que o céu e a terra passem (e mesmo então “até” aqui não requer que ela passará naquele tempo).

A frase “um jota ou um til” (v. 18, RC) faz referência à menor letra hebraica (o *yodh*, ou “jota”) e ao sinal ornamental sobre as letras (“til”). Cristo está preocupado em mostrar que a Lei de Deus é em sua totalidade protegida pela autoridade de Deus. Sua repetição de “um” antes de “jota”, bem como antes de “til” (v. 18), é importante. No pensamento hebraico, a repetição é comumente usada para fortalecer a ênfase.

“Até que tudo se cumpra” (v. 18) pode ser literalmente traduzido: “Até que todas as coisas sejam realizadas”. Assim, essa declaração faz paralelo a “até que o céu e a terra passem”. Em outras palavras, nem a menor letra ou sinal da lei passará antes da história terminar.<sup>5</sup>

Ele então retorna e reforça o que acabou de declarar: “Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus”. “Menores” (v. 19) repete a ênfase dos aspectos pequenos da Lei, para mostrar sua significância obrigatória. Se as menores coisas são tão importantes, quais mais os aspectos maiores da Lei?

Aquele que vai contra o Seu ensino nesse respeito é considerado “mínimo no reino dos céus” (v. 19). Isso fala do status da pessoa no reino que Cristo estabeleceu sobre a Terra.<sup>6</sup> Envolve a era pós-Antigo Testamento e pós-João o Batista (Marcos 11:13ss.; Lucas 16:16ss.), com a qual tantas parábolas suas lidam (e.g., Mt. 13).

Seguindo essa forte declaração da validade da Lei, Cristo repreende as distorções dos escribas da Lei por sua aderência à interpretação oral, e não porque prestavam uma obediência fiel à lei escrita (Mt. 5:21ss.) Observe duas coisas: (1) Os contrastes traçados são entre o que “está escrito” e o que “foi dito aos antigos” (pelos rabinos). Quando o Senhor refere-se à Lei de Deus em seu verdadeiro sentido, sem distorções, Ele sempre diz: “Está escrito” (e.g., Mt. 4:4, 6, 7, 10). (2) Ele tinha acabado de fazer uma forte declaração quanto à validade contínua da Lei. Consistência requereria que Mateus 5:21ss. não permite um entendimento do Seu ensino.

---

<sup>5</sup> Veja o capítulo 5 para uma discussão da lei cerimonial e sacrificial. Essas são leis proféticas que prefiguram a vinda de Cristo e simbolizam a redenção. Por essa razão, não mais são válidas para os cristãos da era do novo pacto.

<sup>6</sup> Mt. 3:2; 4:17; 10:7; 11:11-12.

## CRISTO ENSINOU ENFATICAMENTE A RELEVÂNCIA DA LEI

O Senhor repreende os fariseus, por exemplo, não por eles guardarem a obrigação pequena (dízimo) da Lei, mas por fazerem isso *enquanto ignorando os preceitos mais importantes da Lei*. “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mt. 23:23). Por meio de suas tradições, eles invalidavam a Lei de Deus (Marcos 7:1-13).

Jesus ensina que a Lei é a Regra de Ouro do serviço a Deus e aos homens. “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas” (Mt. 7:12).

Ele ensina que o amor é definido pela lei. O judeu intérprete da lei lhe perguntou:

“Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?” Respondeu-lhe Jesus: “‘Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.’ Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo.’ Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.” (Mt. 22:36-40)

Amor não é sentimento ou ação indescritível. É ação obediente definida pelas restrições da Lei ordenada por Deus.

## CRISTO ENDOSSOU A FUNÇÃO CIVIL DA LEI

Mesmo uma das leis mais comumente mal-entendida e mal-usada hoje contra a visão teonômica é endossada por Cristo. Essa é a lei que exige pena de morte para crimes incorrigíveis. Mesmo os pais de uma pessoa perigosa devem entregá-lo para as autoridades civis, para que receba a pena de morte.

Ele, porém, respondendo, disse-lhes: “Por que transgredis vós, também, o mandamento de Deus pela vossa tradição? Porque Deus ordenou, dizendo: ‘Honra a teu pai e a tua mãe’; e: ‘Quem maldisser ao pai ou à mãe, certamente morrerá’. Mas vós dizeis:

‘Qualquer que disser ao pai ou à mãe: “É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim;” esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe’, e assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.” (Mt. 15:3-6, ACF)<sup>7</sup>

Cristo censura os fariseus por esquivarem-se dessa lei. (Lembre de Sua advertência em Mt. 5:19-20! Nossa justiça deve exceder aquela dos escribas e fariseus.)

Essa lei tem a ver com um filho velho o suficiente para ser uma ameaça à comunidade por meio da atividade criminal. Ele é descrito de maneira diversa como comilão e beberrão, um filho contumaz e rebelde que não ouve ou obedece aos seus pais (Dt. 21:18-20) e é uma ameaça física para eles (Ex. 21:15). Esse não é um garoto de 10 anos que recusa ir para o banheiro. O filho em questão se tornou um inimigo e uma maldição para os seus pais.

Seja o que possamos pensar inicialmente dessa lei, devemos lembrar que ela foi ordenada pelo Senhor Deus. Isso deveria evitar a zombaria dos cristãos para com a mesma, fazendo-os parar a fim de considerar sua verdadeira importância.

## **CRISTO GUARDOU PERFEITAMENTE A LEI**

A Escritura ensina que Jesus veio para guardar a lei. “Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito; agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei” (Sl. 40:7-8). De fato, Ele nasceu sob a Lei (Gl. 4:4). Assim, Ele guardou a Lei em detalhe na Sua vida pessoal (Mt. 8:4; 17:24; Marcos 11:16-17).

Por causa da natureza do pecado como transgressão da Lei,<sup>8</sup> Cristo não tinha pecado porque guardou a Lei completamente. Assim, ele pôde dizer: “Quem dentre vós me convence de pecado?” (João 8:46; cp. 1 João 3:4; João 15:10). Esse sendo o caso, Ele é o nosso perfeito exemplo de guardar a Lei.

Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele,

<sup>7</sup> A versão do autor é mais clara: “Qualquer que disser ao pai ou à mãe, ‘O que poderias aproveitar de mim foi dedicado ao templo’ – está livre de honrar a seu pai ou mãe” (N. do T.)

<sup>8</sup> Veja a apresentação anterior mais acima.

entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou. (1 João 2:4-6)

Seguir a Cristo e guardar os Seus mandamentos são sinônimos, de acordo com João.

## CRISTO NOS SALVOU EM TERMOS DA LEI

O Senhor morreu em termos da Lei por nós. Ele veio “para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl. 4:5; cp. Cl. 2:14; Hb. 9:22). De fato, Sua morte enfatizou eternamente a necessidade e a validade da Lei. A Lei não poderia ser posta de lado, nem mesmo para poupar a Cristo. “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” (Rm. 8:32; cp. Hb. 9:22-26). A fé, então, confirma a validade da Lei (Rm. 3:31). Se a Lei não poderia ser desprezada nem mesmo para poupar ao Filho de Deus, como podemos supor que ela será posta de lado para a era do Novo Pacto? Ela é o padrão da justiça de Deus, sendo que a sua infração traz condenação. A Cruz é um testemunho eterno à justiça e contínua validade da Lei de Deus.

**Fonte:** *God's Law in the Modern World*, p. 23-31.